

O PEDAGOGO NOS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

THE PEDAGOGUE IN NON-SCHOOL SPACES: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

Luzineide Carvalho dos Santos

Faculdade ITOP
luzineid.santos@gmail.com

Julliana Gomes Xavier

Unitins
julliana1356@gmail.com

RESUMO: Com as crescentes mudanças ocorridas no currículo do curso de Pedagogia que veio a causar certo impacto na formação direta dos profissionais em educação, surgindo assim um leque de possibilidade de atuação para esse profissional da educação. O estudo justificou-se pela necessidade de compreender a prática pedagógica em espaços não escolares com ênfase nas possibilidades e desafios encontrados no decorrer da atuação em espaços não escolares. Este estudo teve como objetivos conceituar a formação e campo de trabalho do pedagogo; ponderar o perfil do pedagogo fora do espaço escolar; descrever os desafios encontrados. A pesquisa de acordo com seus objetivos foi descritiva, pois descreveu as características e de acordo com seus procedimentos bibliográfica sendo que para fundamentar este estudo contou-se com a contribuição de teóricos como Fischer e Dutra (2009), Holtz (2006), Libâneo (2001, 2005), Matos e Torre (2010), Ribeiro (2008), dentre outros. Para tanto o pedagogo é um profissional necessário não apenas para a docência, do sistema de ensino, mas também pode trabalhar em empresas/hospitais ou outros espaços não escolares, devido às ações que realiza decorrentes de sua formação, tendo desafios e possibilidades.

Palavras-chaves: Desafios. Espaços não escolares. Pedagogo.

ABSTRACT: With the increasing changes occurring in the curriculum of the Pedagogy course that came to have a certain impact on the direct training of professionals in education, resulting in a range of possibility of action for this education professional. The study was justified by the need to understand the pedagogical practice in non-school spaces with emphasis on the possibilities and challenges encountered in the course of the work in non-school spaces. This study had as objectives to conceptualize the formation and field of work of the pedagogue; to consider the profile of the educator outside the school space; describe the challenges encountered. The research according to its objectives was descriptive, since it described the characteristics and according to its bibliographical procedures and to base this study was the contribution of theorists such as Fischer and Dutra (2009), Holtz (2006), Libâneo (2001, 2005), Matos and Torre (2010), Ribeiro (2008), among others. For this, the pedagogue is a professional needed not only for teaching, but also for working in companies / hospitals or other non-school spaces, due to the actions that he undertakes due to his training, having challenges and possibilities.

KEYWORDS: Challenges. Non-school spaces. Pedagogue.

INTRODUÇÃO

Antigamente o processo educativo era uma prática institucional executada apenas na escola, sendo o único lugar no qual o pedagogo atuava. Mais tarde com o desenvolvimento tecnológico, e com a globalização juntamente com a sociedade inclusiva e de igualdade social surgiu uma nova maneira de pensar a educação se tornando um processo educativo prioritário não só nas escolas institucionalizadas, mas devendo também ser realizados nos espaços fora do ambiente escolar com o objetivo principal de formação humana, expandindo o papel do pedagogo.

Aprendizagem é algo inerente ao homem. E sendo assim é preciso que os adultos assumam o processo de organização de espaços sejam eles escolares ou não escolares, mas que sejam espaços que permitam o pleno desenvolvimento do homem durante toda a sua vida. Pois o homem vive em constante aprendizagem e precisa dela para continuar se desenvolvendo, relacionando e evoluindo.

Atualmente muito se fala na atuação do pedagogo nos espaços não – escolares, espaço no qual o pedagogo vem desenvolvendo seu papel contribuindo com seu conhecimento para a melhoria da educação.

O estudo justificou-se devido à necessidade de compreender a prática pedagógica em espaços não escolares com ênfase nas possibilidades e desafios encontrados no decorrer da atuação em espaços não escolares vivenciados na prática no estágio supervisionado IV, durante o curso de pedagogia.

O pedagogo em espaços não escolares veio para criar novos pensamentos e possibilidades, o pedagogo sai então do tradicional espaço escolar, que recentemente era seu único espaço de trabalho, e começa a ser inserido e atuar em novos espaços com uma visão redefinida.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi bibliográfica realizada em momentos distintos, sendo o primeiro momento a aquisição do referencial teórico, leitura, e em seguida a produção do artigo, que teve como objetivos conceituar, a formação e campo de trabalho do pedagogo, seus desafios em espaços não escolares. E para fundamentar este estudo contou-se com a contribuição de teóricos como Fischer e Dutra (2009), Holtz (2006), Libâneo

(2001, 2005), Matos e Torre (2010), Ribeiro (2008), dentre outros que em suas pesquisas contribuíram para a construção desse conhecimento.

Diante da finalização dos estágios do curso de pedagogia, sentir a necessidade de realizar esta pesquisa com o propósito de possibilitar aos pedagogos a percepção de suas capacidades tendo um leque de opções para atuação profissional em ambientes que por muitas vezes extrapolam as unidades escolares com isso aumentando suas chances de empregabilidade.

PEDAGOGIA NOVOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

O curso de Pedagogia passa por um processo de reestruturação, sob orientações expressas das Diretrizes Curriculares Nacionais que prevê a atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares (Resolução do CNE/CP, nº 1, de 15 de maio de 2006). Delibera que o docente e educador podem atuar também em áreas não escolares onde sejam exigidos conhecimentos pedagógicos. Esta premissa se encontra no artigo 4º que reza:

O curso de Licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

Estas mudanças paradigmáticas ocorrem a partir de alterações que apontam para uma nova organização da sociedade e da economia, uma sociedade centrada na informação e no saber. Este panorama abre novas oportunidades ao pedagogo que poderá atuar interdisciplinarmente como profissional da educação, em diversos setores da sociedade como lazer, com programas de inclusão e outras possibilidades formativas que a vida social tem demandado. Através destas transformações econômica, política e cultural que o país enfrenta, influem na Pedagogia, pois novas tarefas são atribuídas ao educador.

Destaca – se a visão de Libâneo (2005) que trata de políticas e formação de professores, enfatizando a expansão da educação em diferentes contextos tais como: nos meios de comunicação, nos movimentos ecológicos, nas ONGs,

sindicatos e também nos hospitais. Para ele é preciso reconhecer a ampliação do conceito das práticas educativas que acompanha a diversidade de ações pedagógicas presentes na sociedade contemporânea. As ações educativas não se restringem mais a escola. A animação cultural, os movimentos sociais, os meios de comunicação, a saúde pública, a educação popular a educação ambiental, a educação sindical e tantas outras formas de educar abrem um campo profissional de exercício profissional para o pedagogo.

Logo Libâneo (2005) tem razão ao afirmar que o termo pedagogia deixa de significar simplesmente aquele que conduz a criança e, cada vez mais, se transforma e se ampliam.

Pedagogia é o campo de conhecimentos que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas há um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades (...), de modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a pedagogia aos métodos de ensino. Se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias (LIBÂNEO, 2005, p. 156)

A educação acontece em diferentes locais como hospitais, presídios, na rua. Há de se considerar que, quando os educadores começam a atuar em ambientes diversificados, a educação assume características bem peculiares, que se diferem um pouco das instituições educacionais formais, mas também conservam elementos comuns. Neste trabalho daremos ênfase em dois possíveis espaços não escolares de atuação do pedagogo: hospitalar e empresarial. Porém espaços antes vivenciados na teoria durante a disciplina de estágio supervisionado IV, do curso de pedagogia, não houve vivência experiência na prática nestes espaços devido não termos pedagogos atuando nestes locais aqui em Cristalândia, por isso a pesquisa sintetiza se em bibliográfica.

PEDAGOGIA HOSPITALAR

A inserção do pedagogo no ambiente hospitalar surgiu como uma possibilidade de prestar atendimento especializado a crianças e adolescentes hospitalizadas, possibilitando a estes alunos continuidade aos estudos e a evitar a exclusão social por estarem fora da escola em um determinado período de sua vida, exigindo desse profissional um trabalho mais humano e sensível, desenvolvendo uma pedagogia específica voltado para a área hospitalar.

Logo Matos e Mugiatti, afirmam que a pedagogia hospitalar é:

...aquele ramo da Pedagogia cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde. (MATOS, MUGIATTI, 2009, p.79)

Durante muito tempo crianças e adolescentes hospitalizados eram excluídos pelo sistema educacional por estarem enfermas, eram vistos como incapazes de continuar seus estudos pelo fato de se encontrarem nessa situação, sem condições de frequentar a escola. Mas com o passar dos anos as leis vieram garantir proteção social e acesso à educação a essas crianças e adolescentes que enfrentam problemas de saúde.

Segundo Matos e Mugiatti (2009), sobre Pedagogia Hospitalar vem “[...] oferecer à criança hospitalizada, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão do amanhã”.

O objetivo do estudo da pedagogia hospitalar, conforme Gonzáles e Cols (2007) apud Lima (2011, s.p.), é o escolar:

[...] o que a pedagogia hospitalar pretende essencialmente, como ciência da educação, é fundamental e propor os princípios, normativos que orientam a ação educativa de ajudar a pessoa doente, para que saiba dirigir sua vida no sentido de uma finalidade construtiva e solidária, pondo em jogo todos os recursos da própria personalidade para se desenvolver o mais possível e alcançar o aperfeiçoamento pessoal.

O trabalho pedagógico realizado no âmbito hospitalar tem como objetivo proporcionar aos alunos que se encontram hospitalizados que estes possam dar continuidade aos estudos escolares. A prática pedagógica desenvolvida pelo

professor no hospital ameniza a dor e o sofrimento dos alunos que se encontram hospitalizados, pois através das atividades pedagógicas direcionadas eles elevam a autoestima e voltam mais confiantes para a sociedade.

Quanto à função e prática pedagógica do professor atuante na classe hospitalar Ceccim (apud MATOS; TORRES, 2010, p.60), afirma:

Não é apenas “ocupar criativamente” o tempo da criança para que ela possa “expressar e elaborar” os sentimentos trazidos pelo adoecimento e pela hospitalização, aprendendo novas condutas emocionais, como também não apenas abrir espaços lúdicos com ênfase no lazer pedagógico para que a criança “esqueça por alguns momentos” que está doente ou em um hospital. O professor deve estar no hospital para operar com processos afetivos de construção da aprendizagem cognitiva e permitir aquisições escolares às crianças. O contato com o professor e com uma “escola no hospital” funciona, de modo importante, como uma oportunidade de ligação com os padrões de vida cotidiana do comum das crianças, como ligação com a vida em casa e na escola.

Entende-se a classe hospitalar como um dos procedimentos de escolaridade no ambiente hospitalar que consta com salas montadas dentro do hospital para as aulas, bem estruturadas e com todos os pacientes aprendendo coletivamente. O importante é que haja atividades pedagógicas contextualizadas e diversificadas que contribuam para o bem-estar da criança e jovem enfermo procurando fazê-los esquecer, durante alguns instantes, o ambiente agressivo no qual se encontram, resgatando sensações agradáveis vivenciadas antes da interação.

PEDAGOGIA EMPRESARIAL

A atuação do pedagogo na empresa dá-se pelas características profissionais que o interessado deve possuir, dentre elas se destacam algumas, tais como o desejo de buscar sempre o novo e acreditar que será capaz de repassar as informações aprendidas para os outros indivíduos através do processo de ensinar e aprender.

Para entender um pouco da atuação do pedagogo, Ribeiro (2008) apresenta algumas considerações para que o profissional saiba a essência de que todo espaço em que ele passar, será um espaço oportuno para educação,

desde que promova mudanças e alinhe objetivos comuns entre empresa e o empregado.

Considerando-se a empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe a pedagoga a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimento, tendo sempre como pano de fundo a realização de ideais e objetivos precisamente definidos. Tem como finalidade principal provocar mudanças no comportamento das pessoas de modo que estas melhorem tanto a qualidade do seu desempenho profissional quanto pessoal (RIBEIRO, 2008, p.11)

O trabalho do pedagogo empresarial vai além de ensinar o indivíduo a aprender, requer-se despertar habilidades diferentes, cabe ao pedagogo aproveitar e incentivar, seja por meios de projetos, atividades ou avaliações, a produtividade de cada colaborador assim, como toda área profissional, o pedagogo que atuará na empresa deverá estar afiado com técnicas, pois existem muitos conceitos relacionados na educação empresarial.

(...) educação que vem sendo adotada pelas empresas de destaque na gestão de recursos humanos, tanto no cenário internacional como no nacional, sinaliza o investimento estratégico e constante no desenvolvimento das competências essenciais ao negócio. E diversas empresas adota-se o modelo de universidade empresarial, que é uma entidade educacional desenhada para dar alinhamento ao processo de aprendizagem organizacional e individual, contribuindo para que a organização atinja a sua missão. (FISCHER; DUTRA; AMORIM, 2009, p. 171)

Desta forma, vale compreender como a pedagogia empresarial pode contribuir na qualidade e nos resultados de empresas que buscam competitividade e bem-estar dos funcionários. Percebe-se que o pedagogo empresarial está ligado ao processo de formação e aprendizagem de todos os setores da empresa, do mais simples relacionamento interpessoal, como o de gerir a empresa com competência e habilidade.

As funções exercidas pelo pedagogo empresarial são amplas como acrescenta PASCOAL (2007):

(...) são elas relacionadas a cinco campos: atividades pedagógicas, técnicas e organizacionais, sociais e administrativas, podendo ser assim sintetizadas: 1) Conceber, planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa; 2) Diagnosticar a realidade institucional; 3) Elaborar e desenvolver projetos, buscando conhecimento também em outras áreas profissionais; 4) Coordenar a atualização em serviços dos funcionários da empresa; 5) Planejar, controlar e avaliar o desempenho profissional dos funcionários da empresa; 6) Assessorar as empresas no que se refere ao atendimento dos assuntos pedagógicos atuais. (PASCOAL, 2007, p.95)

A área empresarial para o pedagogo oferece muitas alternativas, pois está associada à vontade do colaborador em praticar suas vontades e a educação das vontades são apostas dos gestores organizacionais.

PERFIL DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

A Constituição Federal, no art. 205, que diz que “ a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Segundo Libâneo (2001) nas rádios, nos jornais, existem práticas pedagógicas como enciclopédias, livros didáticos, e paradidáticos, elaboração de jogos e brinquedos, nas empresas essas práticas ocorrem na supervisão do trabalho, formação profissional em serviço, orientação de estagiários, existem profissionais que exercem essas atividades pedagógicas e outras que são instrutores, técnicos, formadores, e outras atividades relacionadas ao trabalho pedagógico.

De acordo com o autor o pedagogo pode atuar muito além dos muros da unidade escolar, exercendo seu papel em ambientes que necessitam de uma ação educativa, com anseios e necessidades específicas mudam conforme o contexto socioeconômico e cultural de cada grupo de indivíduos que compõem a sociedade.

O pedagogo precisa ser crítico e reflexivo, ter capacidade de resolver imprevistos, situações do dia-a-dia que surgem no decorrer da aula, pois sabemos que as salas de aula são compostas da diversidade, cada aluno possui

características e dificuldades diversas, e cabe ao pedagogo criar estratégias e metodologias que consigam atender essas diversidades e limitações de cada aluno.

De acordo com Ceroni (2006), o perfil do pedagogo para atuar em espaços não escolares são: competência e habilidade para buscar soluções para os enfrentar os impasses que surgem no cotidiano escolar, flexibilidade ao executar ações propostas, conhecimento e experiência sobre gestão participativa, deve ter habilidades em planejar, liderar, empreender e monitorar, para poder desenvolver um trabalho com competência garantindo um ensino pautado na qualidade e equidade para os alunos, dentro e fora da Unidade Escolar.

OS DESAFIOS DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

A partir das transformações no mundo do trabalho e do fortalecimento das relações humanas, foram surgindo outros campos de atuação para os profissionais da pedagogia com novos desafios.

Para Souza (2011, p. 266) “ele deve ter uma concepção de prática pedagógica orientada pela compreensão integradora da educação e conhecimentos gerais teóricos e práticos da Pedagogia como ciência, os quais dão suporte à Pedagogia hospitalar”. Com isso compreende que o professor que atua nas classes hospitalares deverá estar preparado para trabalhar com a diversidade humana, ter formação acadêmica em pedagogia ou em curso de licenciaturas, preferencialmente com especialização em educação especial, e possuir noções básicas sobre as doenças tratadas no hospital em que trabalha ou as que seus alunos apresentam.

A pedagogia no âmbito hospitalar ainda é um desafio, pois o pedagogo desenvolve atividades direcionadas de acordo com as necessidades de cada paciente, proporcionando melhor qualidade de vida, desenvolvendo um trabalho solidário, com critérios que respeitem as particularidades e patologias de cada um, pois no hospital eles se encontram longe da família, dos amigos, e essa realidade faz com que eles sofram com a situação que se encontram além da dor e do sofrimento vivenciados pela enfermidade.

A pedagogia hospitalar desafia o professor a oportunizar às crianças e

aos jovens situações e espaços diversificados, orientados para promover aprendizagem significativas que contribuam para garantir a continuidade do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem tornando a sua vivência no hospital mais prazerosa, ou menos sofredora.

Porém, Carneiro e Maciel (s.d) afirmam que

o grande desafio a que se submete o pedagogo atualmente é, utilizando –se de fundamentos de diversas áreas do conhecimento, elaborar categorias de análise para apreensão e compreensão de variadas práticas pedagógicas que se desenvolvem em diversos contextos conforme as relações sociais de nossa época.(CARNEIRO E MACIEL, p.3, s.d)

Para Holtz (2006, p. 42), “o pedagogo empresarial enfrenta, na empresa o desafio de contrabalançar os efeitos desequilibradores da especialização profissional, limitante e muitas vezes castradora”. Os fatores que mais colaboram para o desafio da carreira do pedagogo empresarial é essa cooperação que deve ser doada de forma natural pelo colaborador e pelo líder e a habilidade de trabalhar em equipe, dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões, enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais.

Já de acordo com Ribeiro (2008), o desafio na carreira do pedagogo está pautado na necessidade do educador desenvolver diariamente a habilidade de trabalhar em equipe, dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões, enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, e os problemas profissionais existentes na empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se portanto que a procura pelo profissional de educação em áreas não escolares vem aumentando com o passar do tempo, e está se tornando visível a sociedade. Diante disso, o pedagogo tem uma responsabilidade que está além da sala de aula, a fim de atuar como mediador do conhecimento, contribuindo para o processo ensino aprendizagem.

Com base na problemática e nos objetivos traçados para esta pesquisa pode concluir que o pedagogo é um profissional necessário não apenas para a docência, do sistema de ensino, mas também pode trabalhar em empresas ou outros espaços não escolares, devido às ações que realiza decorrentes de sua

formação, e mas uma vez afirmando que não houve vivência experiência na prática nestes espaços devido não termos pedagogos atuando nestes locais aqui em Cristalândia, por isso a pesquisa sintetizou se em bibliográfica.

Nota se ainda a importância dada ao pedagogo que atua em uma empresa e de como seu trabalho se mostra relevante, tanto para os empresários, como para os funcionários, pois são através dele que muitas vezes a empresa cresce garantindo inclusive os direitos do trabalhador. Podemos então constatar que a importância do pedagogo e de estar sempre buscando metodologias de trabalho novas e que estas metodologias possam contribuir para todas as necessidades de seus funcionários, independentemente do cargo exercido dentro da empresa.

Percebe-se ainda que é necessário que o pedagogo se aprimore e se capacite constantemente, procurando aprender métodos de ensino diferenciados para ajudar no tratamento dos alunos hospitalizados, não se mostrando uma tarefa fácil mas necessária. Assim, o pedagogo pode contribuir para o crescimento humano em diversos espaços, se tornando um agente de transformação por meio de sua prática, para isso a pesquisa foi essencial, pois através dela foi possível conhecer de perto, o trabalho realizado pelo pedagogo no espaço não escolar e a sua importância numa ação educativa, visando às necessidades do indivíduo.

Por fim conclui-se que ainda é restrita a presença do pedagogo em espaços não escolares onde sua atuação seria de fundamental importância, visando à melhoria nas relações dentro desses espaços, bem como o maior desenvolvimento de projetos objetivando a aceitação das diferenças existentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura. Maio de 2006

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre; MACIEL, Maria José Camelo. **Pedagogia e Pedagogia em diferentes espaços: interdisciplinaridade pedagógica**. (s.a)

CERONI, M. R. **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares**. In: Congresso Internacional de Pedagogia Social, São Paulo: Universidade de São Paulo. Ano 1, mar. 2006.

FISCHER, André Luiz; DUTRA, Joel Souza; AMORIM, Willson Aparecido Costa de. (orgs). **Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas**. São Paulo: Atlas, 2009.

HOLTZ, Maria Luiza M. **Lições de Pedagogia Empresarial.** Sorocaba – SP: MH Assessoria Empresarial Ltda, 2006

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização da Escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

_____. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux. **Descrição e Avaliação das Brinquedotecas Hospitalares em Belém.** 2011. Disponível em: www.trabalhosfeitos.com/.../ Descrição-e-Avaliação-das-Brinquedotecas. Acesso em 05/09/2017

MATOS, Elisete Lúcia Moreira. MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion (orgs.). **Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios.** Curitiba: Champagnat, 2010.

PASCOAL, Miriam. **O Pedagogo na Empresa e a Responsabilidade Social Empresarial. Teoria e Prática.** Campinas, v. 17, n. 29, p. 87- 102, dez. 2007.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SOUZA Amaralina M. S. **A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB.** Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/5689/4705> Acesso em 04/09/2017.

Recebido em 20 de dezembro de 2017.
Aceito em 20 de março de 2018.